

“Arte Africana” no livro didático: reflexões e aproximações com a Lei Nº 10.639/03

“African Art” in the textbook: reflections and approaches to law Nº 10.639/03

“Arte Africana” en el libro didáctico: reflexiones y aproximaciones a la Ley Nº 10.639/03

Evelyn Magalhães de Oliveira¹
 0009-0009-7841-7803

RESUMO: Este artigo analisa a presença da arte africana no livro didático *Novo Pitangua* (3º ano do Ensino Fundamental, Editora Moderna) e sua relação com a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. A partir do capítulo “Arte Africana”, com destaque para a ceramista moçambicana Reinata Sadimba, o estudo discute como o material didático e a mediação docente podem contribuir ou restringir para uma educação antirracista e culturalmente plural. A investigação integra pesquisa de mestrado concluída em 2023 e busca refletir sobre as potencialidades e os desafios da abordagem da arte africana no contexto escolar brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: educação; arte africana; lei 10.639/03;

ABSTRACT: This article analyzes the presence of African art in the textbook “Novo Pitangua” (3rd grade of Elementary School, Moderna Publishing) and its relation to Law 10.639/03, which mandates the teaching of Afro-Brazilian History and Culture. Based on the chapter “African Art”, with emphasis on the Mozambican ceramist Reinata Sadimba, the study discusses how teaching materials and teacher mediation can either contribute or limit an antiracist and culturally plural education. The investigation is part of a master’s research completed in 2023 and seeks to reflect on the potentialities and challenges of addressing African art within the Brazilian school context.

KEYWORDS: education; african art; law 10.639/03;

RESUMEN: Este artículo analiza la presencia del arte africano en el libro de texto *Nuevo Pitangua* (3º año de la Enseñanza Primaria, Editorial Moderna) y su relación con la Ley 10.639/03, que establece la obligatoriedad de la enseñanza de la Historia y la Cultura Afrobrasileña. A partir del capítulo “Arte Africana”, con énfasis en la ceramista mozambiqueña Reinata Sadimba, el estudio discute cómo el material didáctico y la mediación docente pueden contribuir o limitar una educación antirracista y culturalmente plural. La investigación forma parte de una tesis de maestría concluida en 2023 y busca reflexionar sobre las potencialidades y los desafíos del abordaje del arte africano en el contexto escolar brasileño.

PALABRAS CLAVE: educación; arte africano; Ley 10.639/03.

¹ Doutoranda em Educação – FE Unicamp. Email: evelynoliveira84@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, o Ministério da Educação (MEC)², assim como diversas secretarias de educação municipais, como a de São Paulo,³ têm desenvolvido políticas antirracistas voltadas a consolidação da Lei nº 10.639/03⁴. Entre as ações implementadas, destacam-se a formação de professores para a educação étnico-racial, a elaboração de materiais didáticos e orientações pedagógicas que valorizam a diversidade cultural e étnica, bem com a criação de programas que incentivam a implementação de práticas escolares antirracistas e inclusivas. A implementação dessa lei, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, constitui um marco fundamental para o reconhecimento e a valorização das heranças africanas e afro-brasileiras no âmbito escolar.

Contudo, passados mais de vinte anos desde a promulgação da Lei nº 10.639/03, persistem desafios para que seus conteúdos sejam efetivamente incorporados e dialoguem de forma significativa com as práticas pedagógicas. A inserção da arte e da cultura africanas no currículo escolar ainda enfrenta obstáculos, mesmo com os avanços legais conquistados. Diante desse cenário, este artigo se baseia em um recorte de pesquisa de mestrado (2023), que analisou a forma como a arte africana é apresentada no livro didático de Arte *Novo Pitangui*, (3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Editora Moderna e investigou as possíveis aproximações entre o material e as diretrizes da lei. **(Fig. 1)**,

A análise concentra-se no capítulo “Arte Africana”, com ênfase em Reinata Sadimba, artista Makonde, conhecida por suas esculturas em cerâmica que desafiam normas de gênero em um campo tradicionalmente masculino. Sua produção constitui um símbolo de resistência e transformação cultural em Moçambique, articulando tradição e

² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Levantamento mapeará ações exitosas de educação antirracista. Brasil, 07 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/levantamento-mapeara-acoes-exitosas-de-educacao-antirracista>. Acesso em: 29/10/25

³ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Educação antirracista e inclusiva são premissas do Currículo da Cidade. São Paulo: SME, 20 nov. 2021. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/educacao-antirracista-e-inclusiva-sao-premissas-do-curriculo-da-cidade/>. Acesso em: 31 out. 2025.

⁴ BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.

contemporaneidade. Sadimba elabora um discurso visual crítico às hierarquias coloniais, patriarcais, políticas e sociais que permeiam a história da arte moçambicana.⁵ Concomitantemente, analisamos videoaulas produzidas por professoras durante o ensino remoto na Pandemia do Covid. A partir do material impresso e audiovisual, buscamos compreender as mediações pedagógicas propostas e suas potencialidades na construção de uma prática educativa crítica, reflexiva e antirracista.

A África no livro didático

Como apresentado na introdução, a análise concentra-se no capítulo 4, “Arte Africana”, do livro Novo Pitangua (3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Editora Moderna), integrante do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), um programa do Ministério da Educação brasileira responsável pela produção e distribuição dos livros didáticos da rede básica e teve seu uso adotado entre os anos de 2019 e 2022. O capítulo propõe o reconhecimento da diversidade das expressões artísticas africanas e o enfrentamento de estereótipos historicamente associados ao continente, aproximando-se dos objetivos previstos pela Lei nº 10.639/03.

O capítulo se inicia com uma imagem impactante: um elefante sustentando o planeta com a tromba, obra do grafiteiro sul-africano Falko One. Um convite poético para enxergar a arte africana através das lentes da valorização e da resistência, celebrando a diversidade que pulsa vibrante. O livro destaca o uso simbólico do elefante pelo artista, que atua como contraponto à destruição, representando um símbolo de força e alegria. Dessa forma, a ilustração não apenas introduz o capítulo visualmente, mas também reforça conceitos centrais de identidade, resiliência e pluralidade presentes na produção artística africana contemporânea. **(Fig. 2)**

⁵ Para conhecer mais sobre a artista Reinata Sadimba consultar OLIVEIRA, Evelyn Magalhães de. ART – O legado da arte escultórica Makonde moçambicana na contemporaneidade artística de Reinata Sadimba. Imagem – Revista de História da Arte, v. 3, n. 2, p. 316-347, 2023. DOI: 10.34024/imagem.v3i2.16260. Acesso em: 29/10/2025.

Figura 1. Capa do livro didático Novo Pitangüá



Fonte: Capa do livro didático Novo Pitangüá, destinado ao 3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, manual do professor, 1ª edição, São Paulo: Moderna, 2017.

Figura 2. Arte africana⁶

Fonte: Novo Pitangui, 3º ano, Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna. p. 60-61, 2017.

A ilustração de Falko One é acompanhada por um conjunto abrangente de objetivos relacionados à temática, englobando “artes visuais, danças e músicas”. A proposta valoriza a riqueza, diversidade e complexidade do continente, promovendo a apreciação das expressões artísticas africanas, a reflexão crítica sobre visões estereotipadas e preconceituosas, e a compreensão de como artistas de diferentes culturas comunicam suas ideias. Além disso, incentiva a incorporação de elementos da arte africana em práticas criativas que ampliem as possibilidades de experimentação e inovação relacionadas ao tema.⁷

Os autores buscam apresentar produções africanas contemporâneas, questionar visões reducionistas e ampliar a visão sobre a diversidade cultural do continente. Entretanto, apesar da riqueza do conteúdo, a abordagem ocupa apenas 18 páginas, com

⁶ Página que apresenta a categoria “Arte africana”, contendo um texto introdutório sobre produções artísticas africanas, com destaque para o graffiti do artista Falko One, realizado em uma parede de um bairro em Johannesburg, África do Sul. Na imagem, observa-se o graffiti de um elefante estilizado com cores vibrantes, que ocupa grande parte da parede. O conteúdo aborda aspectos históricos, culturais e sociais da arte africana, e propõe reflexões sobre a diversidade e complexidade das manifestações artísticas do continente. Novo Pitangui, 3º ano, Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna. p. 60-61, 2017.

⁷ Novo Pitangui. 3º ano, Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor. Op. Cit., 2017, p. 60.

referência a sete artistas de alguns países africanos. Esse espaço reduzido e algumas falhas, como a indicação equivocada da nacionalidade do artista George Lilanga di Nyama⁸, revelam que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir representatividade plena.

A equipe editorial, liderada por André Camargo Lopes, professor da rede pública, licenciado em Arte e doutor em História, foi composta também por colaboradoras com formação em Pedagogia, História e Arte, que atuam na rede pública e em editoras.⁹ Embora o material demonstre cuidado e atualização, o recorte restrito e as falhas pontuais indicam a necessidade de uma revisão crítica sobre a amplitude e profundidade das representações culturais africanas nos livros didáticos.

A pesquisa privilegia a análise do capítulo 4, intitulado “Arte Africana”, especialmente a seção “Conhecendo o Artista”, dedicada à ceramista moçambicana Reinata Sadimba. Essa parte é precedida por uma breve introdução à cultura Makonde¹⁰, que estabelece paralelos entre a produção da artista e a de George Lilanga di Nyama. Além disso, incluímos observações sobre duas aulas distintas referentes a esse capítulo, produzidas por duas professoras e disponibilizadas online no *YouTube*. Por fim, avaliamos as possíveis aproximações entre o conteúdo analisado e a Lei nº 10.639/03. O material impresso estudado foi o manual do professor, que reproduz integralmente os conteúdos do livro do estudante do 3º ano, com a diferença de que, além das respostas às atividades sugeridas, oferece orientações, sugestões e comentários pedagógicos. Também está disponível um material digital complementar, que disponibiliza diversos recursos para uso em sala de aula.

⁸ George Lilanga di Nyama (1934 - 2005) nasceu na vila de Kikwetu, no sul da Tanzânia, e pertence ao povo Makonde. Mudou-se para Dar es Salaam nos anos 1970, onde desenvolveu sua carreira artística influenciado pela arte Tingatinga.

⁹As outras três colaboradoras responsáveis pela elaboração dos originais do livro didático de Arte Novo Pitangüá, destinado ao 3º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, são Thaís Nascimento Pettinari, Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana e Anne Isabelle Vituri Berbert.

¹⁰ Os Makonde constituem um grupo étnico da África Oriental, localizado no nordeste de Moçambique (Planalto de Mueda), ocupando também o sudeste da Tanzânia (Planalto de Newala) e uma pequena parcela no Quênia. São amplamente reconhecidos por sua riqueza cultural e artística, especialmente pelas esculturas em madeira, que refletem ancestralidade, identidade e resistência. A ceramista Reinata Sadimba exemplifica essa tradição, produzindo obras que perpetuam e renovam o legado da arte Makonde. Para conhecer mais sobre os Makonde consultar OLIVEIRA, Evelyn Magalhães de. A Arte Escultórica Makonde Moçambicana e o seu legado na contemporaneidade artística de Reinata Sadimba: aproximações possíveis com a Lei 10.639/03. 2023. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/15559. Acesso em: 31 out. 2025.

A proposta é a apreciação das produções de diferentes artistas e culturas africanas, com o objetivo de compreender, analisar e questionar padrões e preconceitos. Dessa forma, o capítulo busca construir novos imaginários e ampliar as possibilidades criativas já existentes, utilizando elementos da arte contemporânea de origem africana.¹¹ É importante destacar que os autores problematizam as ideias preconcebidas presentes em diversos espaços, como na mídia, nos livros didáticos e nos currículos, e sugerem que o professor provoque uma reflexão crítica sobre a representação “primitiva” à qual o continente africano ainda é frequentemente relegado.¹² Para isso, o capítulo apresenta produções culturais que revelam uma África contemporânea, dinâmica e plural, conectada ao mundo moderno e afirmando sua própria identidade, em contraste com a visão estática construída pelos olhares ocidentais, que a reduzem a animais selvagens e povos isolados em “tribos”, retratados apenas por guerras, fome e miséria.¹³

A escolha editorial não apenas situa Reinata em seu contexto cultural, mas também evidencia as barreiras estruturais que moldaram sua trajetória. Ao revelar que, na tradição Makonde, a escultura era um território reservado aos homens, enquanto às mulheres cabia apenas a produção de utensílios de cerâmica. O texto permite ao leitor/aluno compreender que a obra de Reinata não é apenas resultado de habilidade técnica ou sensibilidade estética, mas também de um gesto de transgressão frente às normas de gênero impostas. Assim, sua inserção no campo escultórico emerge como ato de afirmação identitária e resistência simbólica dentro de um universo artístico historicamente masculino.¹⁴ **(Fig. 3)**

A biografia de Reinata é apresentada de forma objetiva, acompanhada pela imagem de uma de suas obras: a escultura de um bebê recém-nascido adormecido em um cesto de cerâmica, pintado com pigmento em grafite de tom azulado. Com dimensões de 32 cm x 17 cm x 15 cm, a peça, criada no ano de 2000 e atualmente pertencente à Perve Galeria, em Lisboa, carrega delicadeza formal e densidade simbólica. O texto que a acompanha, embora breve, é preciso: situa a artista no tempo e no espaço, indica sua origem social, descreve como e com quem aprendeu a moldar a cerâmica e destaca o reconhecimento de sua trajetória. Ao evidenciar sua relevância tanto como artista quanto como mulher no cenário africano, o material didático insinua uma ruptura com a tradição

¹¹Novo Pitangua. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 60.

¹²Novo Pitangua. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 61.

¹³Novo Pitangua. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 61.

¹⁴Novo Pitangua. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 64.

Makonde, historicamente masculina na produção escultórica, e reforça a originalidade de suas obras como expressão singular de subversão e valorização identitária.¹⁵

Figura 3. Página do manual do professor do livro didático Novo Pitangüá¹⁶

• É possível traçar um paralelo entre a obra de Reinata Sadimba e George Lilanga. Ambos pertencem ao povo Makonde e se inspiram na mitologia dessa etnia para criar suas obras. Na cultura tradicional Makonde, a produção de esculturas é legada aos homens. Assim, Reinata rompeu com uma série de adversidades para poder produzir seu trabalho.

• Enquanto Lilanga apresenta as figuras de *shetanis*, Reinata Sadimba representa aspectos ligados à feminilidade, à maternidade e ao parto.

• Apresente aos alunos esculturas da etnia Makonde feitas em Mpingo (um tipo de madeira preta) e as peças figurativas, em cerâmica de Reinata Sadimba. Pergunte se eles sabem a diferença entre esculpir e modelar. Comente que basicamente, na escultura, o artista retira a matéria e, na modelagem, incorpora o barro.

Destaques da BNCC

• Objetos de argila são feitos há pelo menos 30 mil anos e a argila queimada, ou cerâmica, é um material com profunda ressonância simbólica em muitas culturas. Discuta com os alunos por que esse seria um dos primeiros materiais utilizados por diversas culturas. Nesse momento, é possível aprofundar o conceito de materialidade trabalhando a habilidade EF15AR02. Comente que os ceramistas e escultores africanos, assim como os brasileiros, trabalham com materiais de fácil acesso, como madeira e argila, conteúdo que contempla a habilidade EF15AR03, citada anteriormente.

• O Brasil possui uma larga produção de objetos de cerâmica; dos utilitários indígenas, a cerâmica Marajoara, da Região Norte, os ceramistas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, aos figureiros de Caruaru, em Pernambuco.

Saberes Integrados

• É possível compor um projeto interdisciplinar com as disciplinas de Ciências e Geografia ao pesquisar os tipos de argila existentes na região dos alunos, envolvendo a pesquisa do solo e dos recursos naturais.

A artista plástica moçambicana Reinata Sadimba trabalha com cerâmica e criou um estilo pessoal. Suas obras têm como tema animais presentes nas lendas de seu povo, como cobras e tartarugas, e também personagens estilizados.



5. Que imagem está retratada na peça ao lado?
A cerâmica representa um bebê dentro de um cesto.

CONHECENDO O ARTISTA

Reinata Sadimba nasceu em 1945, em uma aldeia de Nimu, em Moçambique. Filha de camponeses, aprendeu ainda criança a fabricar objetos utilitários em argila.

Em 1975, passou a criar obras figurativas, desenvolvendo seu estilo artístico pessoal, tornando-se uma das artistas mais importantes do continente africano.

Em um cenário artístico predominantemente masculino, ela superou as barreiras e se tornou uma das poucas mulheres artistas africanas a conquistar reconhecimento.

64

• EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Mais atividades

• Mostre aos alunos uma parte do vídeo, no qual Reinata Sadimba está trabalhando. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9jMLRi8ISuk>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

• Proponha aos alunos experimentar algumas técnicas de argila.

Fonte: didático Novo Pitangüá, 3º ano do Ensino Fundamental-Anos Iniciais (1ª ed., São Paulo: Moderna, 2017, p. 64),

¹⁵Novo Pitangüá. 3º ano, Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor. Op. Cit., 2017, p. 64.

¹⁶ Página do manual do professor do livro didático Novo Pitangüá, 3º ano do Ensino Fundamental-Anos Iniciais (1ª ed., São Paulo: Moderna, 2017, p. 64), que apresenta a categoria “Conhecendo o Artista” dedicada à ceramista moçambicana Reinata Sadimba. Na imagem, destaca-se a escultura de um bebê recém-nascido dormindo em um cesto de cerâmica, produzida em 2000, medindo 32 cm x 17 cm x 15 cm, com pigmentação em grafite azulada. Esta obra, pertencente à coleção da Perve Galeria em Lisboa, exemplifica o vínculo entre memória, tradição e identidade presente na produção de Sadimba.

Os autores do capítulo sugerem aos professores a exibição, junto aos alunos, de um vídeo em que Reinata Sadimba é registrada trabalhando em seu ateliê. Trata-se de uma entrevista realizada em 2014 e disponibilizada no canal do *YouTube* SPTI - IOC/Fiocruz (2015), com cerca de dez minutos de duração, que reúne informações significativas sobre sua vida e obra. Produzido pelo Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz (Brasil), em 2015, em homenagem aos 40 anos da Independência de Moçambique, o vídeo não apenas documenta o processo criativo de Reinata, mas também inscreve sua narrativa artística em um marco histórico de libertação política, permitindo ao espectador estabelecer conexões entre emancipação nacional, protagonismo feminino e afirmação cultural. Nesse sentido, a abordagem pedagógica ultrapassa o mero uso de material audiovisual, configurando-se como estratégia de aproximação sensível e crítica à trajetória da artista.¹⁷

Embora o capítulo apresente conteúdos relevantes, a limitação de espaço para abordar um continente tão vasto, com mais de 54 países, o segundo mais populoso do mundo, e que influencia significativamente a composição cultural brasileira, onde mais de 55% da população é negra¹⁸, ao ocupar apenas 18 páginas, apresentando não mais que sete artistas e países africanos - evidencia a distância que ainda nos separa de uma representatividade consistente no ensino de arte. A limitação numérica não é apenas quantitativa, mas qualitativa: restringe o espectro de referências culturais e reforça a visão fragmentada da África como um conjunto reduzido de expressões e nomes. Essa fragilidade é agravada por imprecisões factuais, como a classificação incorreta de George Lilanga di Nyama como sul-africano, quando, na realidade, trata-se de um artista Makonde nascido em Kikwetu, vila no sul da Tanzânia. Erros desse tipo não apenas comprometem a credibilidade do material didático, mas também perpetuam estereótipos e invisibilizam a complexidade geográfica, histórica e cultural do continente.¹⁹

¹⁷Reinata Sadimba e a mulher na arte moçambicana. SPTI - IOC/Fiocruz (2015). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9jMLRl8ISuk>>. Acesso em: 06/01/2025.

¹⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: pela primeira vez desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Agência IBGE de Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 10 ago. 2025.

¹⁹Novo Pitangüá. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 62.

As videoaulas disponíveis no *YouTube*, produzidas por duas professoras, apresentam a atividade “Conhecendo o Artista”, centrada em Reinata Sadimba, presente no capítulo 4, “Arte Africana”. Embora o foco inicial fosse a artista Reinata, as professoras incorporaram atividades relacionadas a outros artistas africanos também contemplados no material impresso. Durante o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, escolas e educadores recorreram às videoaulas e às redes sociais para garantir a continuidade do processo educativo, evidenciando a adaptação da prática pedagógica ao ensino remoto.

A primeira professora analisada é do estado da Bahia,²⁰ e a segunda do Espírito Santo²¹, sendo identificadas neste estudo como professora “B” e professora “E”, respectivamente.

O vídeo da professora “E” inicia-se rapidamente com a imagem de Reinata Sadimba, seguida pela exibição da escultura do bebê recém-nascido dormindo;²² a apresentação da obra ocorre em poucos segundos, acompanhada ao fundo por uma música clássica do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart.²³ Essa escolha musical revela uma desconexão estética e cultural com o conteúdo do capítulo, que aborda artistas e culturas africanas. Considerando que o mesmo capítulo dedica espaço ao estudo do Maracatu e de instrumentos musicais africanos, a inserção de uma trilha sonora africana ou afro-brasileira teria estabelecido uma maior coerência simbólica e cultural. Tal escolha poderia enriquecer a experiência do estudante, potencializando o diálogo entre as manifestações artísticas e sonoras e promovendo uma aproximação mais sensível e contextualizada com a cultura representada.

A professora “B” optou por não incluir trilha sonora em seu vídeo, iniciando a apresentação com imagens que exibem os tópicos do capítulo e a quantidade de páginas a serem estudadas. Diferentemente da professora “E”, entretanto, não realizou a remoção das respostas destinadas exclusivamente ao professor, destacadas em letras vermelhas nas imagens “printadas” do livro do professor que foram exibidas no vídeo. Por exemplo, em uma questão proposta às crianças sobre os aspectos da cultura tradicional africana

²⁰(**Professora B**) 11ª Aula de Artes - 3º Ano Ensino Fundamental. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tul-IJV0cBI>>. Acesso em: 12/01/2025.

²¹(**Professora E**) 3º ano Arte Africana Parte I. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K6qKnvPbj2o&t=337s>>. Acesso em: 10/01/2025.

²²Novo Pitangüá. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 64.

²³A música mencionada de Wolfgang Amadeus Mozart é a “Rondo Alla Turca” (Turkish March).

presentes em uma pintura, a resposta aparecia na tela, citando “vestimentas, cores, aldeia, símbolos”. Essa falha comprometeu a possibilidade de estimular o pensamento crítico e a elaboração de respostas próprias por parte dos alunos, pois a exposição antecipada da resposta tende a influenciar e limitar a reflexão individual e coletiva sobre a obra. Assim, a escolha pedagógica impacta diretamente na qualidade do engajamento e da construção do conhecimento dos estudantes.

Dando seguimento à análise, as educadoras também apresentaram outros artistas africanos, como George Lilanga di Nyama e Edward Saidi Tingatinga, intercalando suas obras com a de Reinata Sadimba. Contudo, as interações propostas pelas professoras em relação às produções artísticas limitam-se a expressões superficiais como “olha que legal!”. Esse tipo de abordagem reduz o potencial das obras a meros objetos de curiosidade, sem aprofundar sua dimensão estética, cultural ou histórica. Além disso, a ausência de contextualização crítica, que vá além das informações oferecidas pelo livro didático, sugere que para as professoras “E” e “B” as produções africanas não são consideradas suficientemente importantes ou expressivas para merecer uma mediação mais elaborada e valorizadora. Essa postura reforça a necessidade de formação docente que estimule uma abordagem mais crítica e engajada com a diversidade cultural apresentada.

Outra observação relevante é que ambas as professoras realizaram a leitura integral do texto da atividade presente no material didático de forma quase mecânica, sem promover qualquer tipo de interação ou mediação com os estudantes que assistem às videoaulas. Essa prática revela uma abordagem passiva, que limita o engajamento dos alunos e restringe as possibilidades de reflexão crítica. Além disso, as educadoras não introduziram conteúdos complementares que pudessem ampliar o repertório das crianças sobre a arte das Áfricas, nem estabeleceram conexões com a arte brasileira. Dessa forma, não atenderam ao que preconiza o Parecer CNE/CP, que enfatiza a importância de articular “entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro.”²⁴ A ausência dessa articulação representa uma lacuna significativa na mediação pedagógica, prejudicando o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e contextualizada da temática.

²⁴Parecer CNE/CP 003/2004, 10 de março de 2004. p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 25/01/2025.

Não foram propostas atividades práticas relacionadas à argila, um recurso comum e acessível nas aulas de artes da Educação Infantil e Fundamental, tampouco foi sugerido o uso da tradicional massinha caseira feita com farinha de trigo. Curiosamente, os próprios autores do livro didático recomendam que os educadores incentivem a experimentação de técnicas com argila e promovam a aproximação da cerâmica de Reinata Sadimba com outras tradições brasileiras, como a cerâmica Marajoara da Região Norte, os ceramistas do Vale do Jequitinhonha e de Minas Gerais, e os figureiros de Caruaru, Pernambuco. No entanto, nenhuma tarefa prática ou atividade concreta foi atribuída aos alunos pelas professoras, o que representa uma oportunidade perdida para o desenvolvimento da sensibilidade artística, da experimentação tátil e da construção de conexões culturais significativas entre as manifestações africanas e brasileiras.²⁵

É importante destacar que, no 3º ano do Ensino Fundamental, as crianças geralmente têm entre 7 e 9 anos e ainda estão em fase de alfabetização. Nesse estágio, a compreensão e a interpretação textual estão em desenvolvimento, o que torna fundamental a mediação pedagógica para contextualizar termos complexos. No entanto, durante as videoaulas, ambas as professoras não realizaram esse trabalho, deixando de esclarecer conceitos como “cultura tradicional”, “arte contemporânea”, “cultura urbana”, “objetos utilitários”, “cenário artístico”, “estereótipos” e “grafite”, entre outros. A ausência dessa contextualização pode comprometer o entendimento dos alunos e limitar seu envolvimento crítico com o conteúdo apresentado.

Considerações Finais

Diante da análise realizada, percebemos que as educadoras demonstraram desconhecimento significativo ou ausência de interesse em aprofundar suas pesquisas sobre as artes do continente africano. Embora o material didático abordado seja, em sua dimensão reduzida, bem elaborado e atualizado, contemplando a arte contemporânea africana, seus artistas, cultura, tradição e sociedade, a abordagem mecanizada das professoras, desprovida de mediação ativa e de aproximações multiculturais ou interdisciplinares, não reflete o cuidado e a competência necessários para tratar de uma

²⁵Novo Pitangüá. 3º ano, *Ensino Fundamental - Anos Iniciais - manual do professor*. Op. Cit., 2017, p. 64.

temática fundamental para a conscientização histórica, fortalecimento das identidades e combate ao racismo.

Entretanto, essa responsabilidade não recai exclusivamente sobre as educadoras e as escolas, que reproduzem, muitas vezes de forma inconsciente, os efeitos do racismo institucional.²⁶ O poder público também falha ao não oferecer, desde a formação inicial, condições adequadas para que os educadores adquiram conhecimento sólido sobre a Lei Nº 10.639/03 e possam dar continuidade a sua formação, ampliando suas capacidades para promover uma educação antirracista e plural em todos os níveis de ensino. Como ressalta Marluse Arapiraca dos Santos, o racismo, muitas vezes velado, sufoca a expressão cultural dos povos negros, demoniza seus cultos religiosos de matriz africana, rejeita suas estéticas e formas de representação e impede a politização, conscientização e empoderamento necessários para combater os processos de exclusão.²⁷

Apesar da obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira” nas escolas públicas e privadas, conforme as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, e mesmo existindo materiais didáticos que ampliam o horizonte da diversidade multicultural, incluindo a arte e cultura do continente africano, como o analisado neste estudo, assim como a institucionalização do “Dia da Consciência Negra” em 20 de novembro e outras políticas de reparação e reconhecimento racial, a formação de professores para a educação étnico-racial e a implementação de práticas antirracistas nas instituições de ensino ainda se mostram insuficientes. A apropriação e valorização artística e cultural de povos africanos, e de artistas como Reinata Sadimba, ainda estão muito distantes de se tornarem referências amplamente acessíveis e incorporadas ao cotidiano escolar, conforme idealizado pela Lei Nº 10.639/03.

A simples presença de conteúdos sobre diversidade cultural em livros didáticos não garante sua efetiva apropriação, sobretudo diante da ausência de formação docente adequada para mediar, problematizar e contextualizar esses conteúdos. Nesse sentido, a proposta de uma “Pedagogia Intercultural”, defendida por Petronilha Beatriz Gonçalves,

²⁶ O racismo institucional refere-se à perpetuação de desigualdades e discriminações raciais por meio dos mecanismos, práticas e normas das instituições sociais. Ele ocorre dentro dessas estruturas em benefício de determinados grupos raciais, que utilizam tais mecanismos para preservar e ampliar seus interesses econômicos e políticos, muitas vezes de forma invisível ou naturalizada. Ver em Almeida, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019, p. 29.

²⁷ Santos, Marluse Arapiraca dos. *Reflexos do Racismo Estrutural na Educação: A cultura escolar como reprodutora simbólica de concepções raciais para trajetórias desiguais de negros*. In: *Anais Eletrônicos do Xv Encontro Nacional de História Oral*, 2020, Belém. 2020, p. 2.

revela-se fundamental, ao articular conhecimentos universais a partir das particularidades dos grupos sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva, plural e sensível às questões étnico-raciais.²⁸

A atuação do poder público é fundamental para a efetivação da Lei Nº 10.639/03, não apenas em sua prescrição legal, mas sobretudo em sua aplicação concreta no cotidiano escolar. Para isso, torna-se necessário o desenvolvimento e a implementação de programas de formação **continuada, permanentes e obrigatórios**²⁹ voltados para os educadores, assim como para toda a comunidade escolar, incluindo gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação. Esses programas devem ser planejados de forma sistemática e integrada, garantindo que as instituições educacionais em todo o território nacional tenham condições técnicas, teóricas e práticas para abordar a História e Cultura Afro-Brasileira com profundidade e qualidade.

A formação docente deve contemplar não apenas o conteúdo histórico e cultural, mas também a reflexão crítica sobre as dinâmicas do racismo estrutural e institucional, estimulando práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas. É necessário que os educadores se sintam preparados e respaldados para mediar discussões sensíveis e complexas, promovendo a valorização da diversidade étnico-racial e a desconstrução de representações simplificadas que ainda permeiam o ambiente escolar.³⁰

Paralelamente à formação, é imprescindível que o poder público invista na democratização do acesso a bens culturais, artísticos e de lazer³¹, sobretudo para crianças e jovens em idade escolar. Isso envolve a criação e a manutenção de políticas públicas que garantam acesso amplo e irrestrito a espaços museológicos, centros culturais, bibliotecas e outras instituições que atuam na preservação e promoção da cultura afro-brasileira e africana.

²⁸ 20 Anos da lei 10.639: ampliando horizontes. Faculdade de Educação Unicamp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j_ZJcsYz4xw>. Acesso em 28 de jan 2025

²⁹ Declaração feita pela professora Doutora Ângela Soligo no exame de qualificação de Mestrado da autora no dia 17/03/2023.

³⁰ Canal PACC Letras UFRJ - Educação Antirracista: Estratégias Urgentes | Pós-Doc 2021. Debate com Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar) e Valter Roberto Silvério (UFSCar). Mediação por Julio Cesar de Tavares (UFF; PACC/UFRJ). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fi8THDf8GZ0>>. Acesso em: 25/07/2025

³¹ Felinto, Renata. Arte é educação e educação é para todos. Mediação em Arte, Centro Cultural São Paulo, p. 17, 2014. Disponível em: https://livrozilla.com/doc/1435716/1-arte-%C3%A9-educa%C3%A7%C3%A3o-e-educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-para-todos-renata-aparecida?utm_source= Acesso em: 10 ago. 2025

O acesso a esses espaços não deve ser pontual ou restrito a algumas regiões ou grupos, mas uma realidade permanente e universal, capaz de fomentar a construção de identidades plurais e fortalecer o sentimento de pertencimento cultural. Garantir essa democratização implica romper com barreiras econômicas, geográficas e sociais que historicamente excluem populações periféricas e vulnerabilizadas³².

É preciso reconhecer que o direito à cultura, à arte e ao lazer é um direito fundamental e um componente essencial para a formação integral dos sujeitos ampliando suas possibilidades de autoconhecimento, respeito às diferenças e construção de cidadania crítica e participativa. Portanto, a efetivação da Lei Nº 10.639/03 depende de um compromisso articulado entre políticas educacionais, culturais e sociais, que fortaleça a intersetorialidade e a participação ativa de toda a sociedade.³³ Nesse sentido, como lembra Ernest Fischer, assim citado por Felinto, “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo”³⁴. Essa perspectiva evidencia o papel transformador da arte na educação, fundamental para construir um ambiente escolar que valorize a diversidade cultural, enfrente o racismo e promova a formação de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019

AUDIÊNCIA PÚBLICA - Seminário Nacional 20 anos da lei 10.639 e o ensino de história. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=omVJTNPicqg>>. Acesso em: 27 jul 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

³² Felinto, Renata. Arte é educação e educação é para todos. *Mediação em Arte*, Centro Cultural São Paulo, p. 17, 2014. Disponível em: https://livrozilla.com/doc/1435716/1-arte-%C3%A9-educa%C3%A7%C3%A3o-e-educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-para-todos-renata-aparecida?utm_source= Acesso em: 10 ago. 2025

³³ Felinto, Renata. Arte é educação e educação é para todos. *Mediação em Arte*, Centro Cultural São Paulo, p. 10, 2014. Disponível em: https://livrozilla.com/doc/1435716/1-arte-%C3%A9-educa%C3%A7%C3%A3o-e-educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-para-todos-renata-aparecida?utm_source= Acesso em: 10 ago. 2025

³⁴ Fischer *apud* Felinto, Arte é educação e educação é para todos. *Mediação em Arte*, Centro Cultural São Paulo, p. 23, 2014. Disponível em: https://livrozilla.com/doc/1435716/1-arte-%C3%A9-educa%C3%A7%C3%A3o-e-educa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-para-todos-renata-aparecida?utm_source= Acesso em: 10 ago. 2025.

incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 21 jan. 2025.

CANAL PACC LETRAS UFRJ - *Educação Antirracista: Estratégias Urgentes* | Pós-Doc 2021. Debate com Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar) e Valter Roberto Silvério (UFSCar). Mediação por Julio Cesar de Tavares (UFF; PACC/UFRJ). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fi8THDf8GZ0>>. Acesso em: 25/07/2025

FELINTO, Renata. *Arte é educação e educação é para todos*. Mediação em Arte, Centro Cultural São Paulo, p. 10, 2014. Disponível em: https://livrozilla.com/doc/1435716/1-arte-%C3%A9-educac%C3%A7%C3%A3o-e-educac%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-para-todos-renata-aparecida?utm_source= Acesso em: 10 ago. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: pela primeira vez desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Agência IBGE de Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Levantamento mapeará ações exitosas de educação antirracista*. Brasil, 07 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/levantamento-mapeara-acoes-exitosas-de-educacao-antirracista> . Acesso em: 29/10/25

NOVO PITANGUÁ, 3º ANO, *ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS* - manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna. 2017.

11ª AULA DE ARTES - 3º Ano *Ensino Fundamental*. (Professora B). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tul-IJV0cBI>>. Acesso em: 12/01/2025.

OLIVEIRA, Evelyn Magalhães de. *ART - O legado da arte escultórica Makonde moçambicana na contemporaneidade artística de Reinata Sadimba*. Imagem - Revista de História da Arte, v. 3, n. 2, p. 316-347, 2023. DOI: 10.34024/imagem.v3i2.16260.

OLIVEIRA, Evelyn Magalhães de. *A Arte Escultórica Makonde Moçambicana e o seu legado na contemporaneidade artística de Reinata Sadimba: aproximações possíveis com a Lei 10.639/03*. 2023. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: 20.500.12733/15559. Acesso em: 31 out. 2025.

PARECER CNE/CP 003/2004, 10 de março de 2004. p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 25/01/2025.

OLIVEIRA, E. M.

“Arte africana” no livro didático: reflexões e aproximações com a Lei nº 10.639/03.

REINATA SADIMBA E A MULHER NA ARTE MOÇAMBICANA. SPTI - IOC/Fiocruz (2015). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9jMLRl8ISuk>>. Acesso em: 06/01/2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Educação antirracista e inclusiva são premissas do Currículo da Cidade*. São Paulo: SME, 20 nov. 2021. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/educacao-antirracista-e-inclusiva-sao-premissas-do-curriculo-da-cidade/>. Acesso em: 31 out. 2025.

SANTOS, Marluse. *Arapiraca dos. Reflexos do Racismo Estrutural na Educação: A cultura escolar como reprodutora simbólica de concepções raciais para trajetórias desiguais de negros*. In: Anais Eletrônicos do Xv Encontro Nacional de História Oral, 2020, Belém. 2020, p. 2.

3º ANO ARTE AFRICANA PARTE I. (Professora E) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K6qKnvPbj2o&t=337s>>. Acesso em: 10/01/2025.

20 ANOS DA LEI 10.639: AMPLIANDO HORIZONTES. Faculdade de Educação Unicamp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j_ZJcsYz4xw>. Acesso em: 28/01/2025.

*Recebido em: 06 set. 2025.
Aprovado em: 01 nov. 2025.*

*Revisor(a) de língua portuguesa: a autora
Revisor(a) de língua inglesa: a autora
Revisor(a) de língua espanhola: a autora*